

Diretora alega reforma no local

A diretora do Departamento de Turismo, Maria Eulália Franco, negou ontem que haja qualquer intenção de expulsar os campistas do local. O objetivo, segundo ela, é realizar de maneira adequada as reformas mais urgentes, principalmente na caixa d'água, na rede elétrica e esgotos do **camping**. "Para isso, será preciso desligar o abastecimento. Sendo assim, ficará impossível a permanência de 63 pessoas, durante 45 dias — período da reforma — sem água e luz", explica.

A prioridade, de acordo com Eulália, é melhorar as condições de infra-estrutura para os próprios campistas, sejam eles temporários ou permanentes. Ela cita o regulamento do **camping**, que prevê estas de, no máximo, dez dias por mês, "de total conhecimento de todos assim que assinam o contrato logo na chegada". Sob esse aspecto, a diretora do Detur ressalta que o órgão está sendo condescendente, uma vez que estabeleceu uma regra

que prefere não cumprir, justamente por não ter nada contra as pessoas que transformaram **camping** em residência oficial.

Atualmente, entre as despesas do Departamento de Turismo, o **camping** representa cerca de 31 por cento dos gastos, mais até que o Centro de Convenções, o Pavilhão de Feiras do Parque da Cidade e o Catetinho. A conta de água de janeiro, por causa do vazamento constante, foi de Cr\$ 17 milhões. A de abril chegou a Cr\$ 88 milhões e, de acordo com a diretora, para este mês já se prevê algo em torno de Cr\$ 100 milhões.

Reforma — Os recursos para a reforma que deverá começar no próximo dia 1º de junho Eulália garante que foram liberados e contabiliza cerca de Cr\$ 1 bilhão, a serem aplicados apenas em obras emergenciais de infra-estrutura. "Desde novembro do ano passado estamos empenhados em fazer essa reforma. Nada foi decidido da noite para o dia", afirma. A médio e longo prazos, o Departamento de Turismo já tem prontos projetos de ampliação dos módulos e a construção de um

albergue da juventude, nos moldes internacionais.

Quanto à desocupação do **camping** pelos atuais moradores, a diretora admite a possibilidade de negociar um prazo maior para a saída, mas adianta que não poderá esperar muito. A justificativa é a proximidade da alta temporada turística na capital no mês de julho e a estação chuvosa. "Vai ficar impossível trabalhar com a impermeabilização da caixa d'água durante a chuva", comenta. Entre as reformas, está prevista também a recuperação da sede da administração do **camping** que, segundo ela, está com o teto prestes a desabar.

No local, a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** constatou haver um grande vazamento na caixa d'água e o funcionamento da administração na portaria. A sede está abandonada. Para cuidar das instalações do **camping**, o Departamento de Turismo conta com um quadro funcional de dez pessoas, além do administrador Antônio Cunha. Na vigilância, são 12 plantonistas; na limpeza, quatro, e na manutenção da área verde, dois jardineiros.